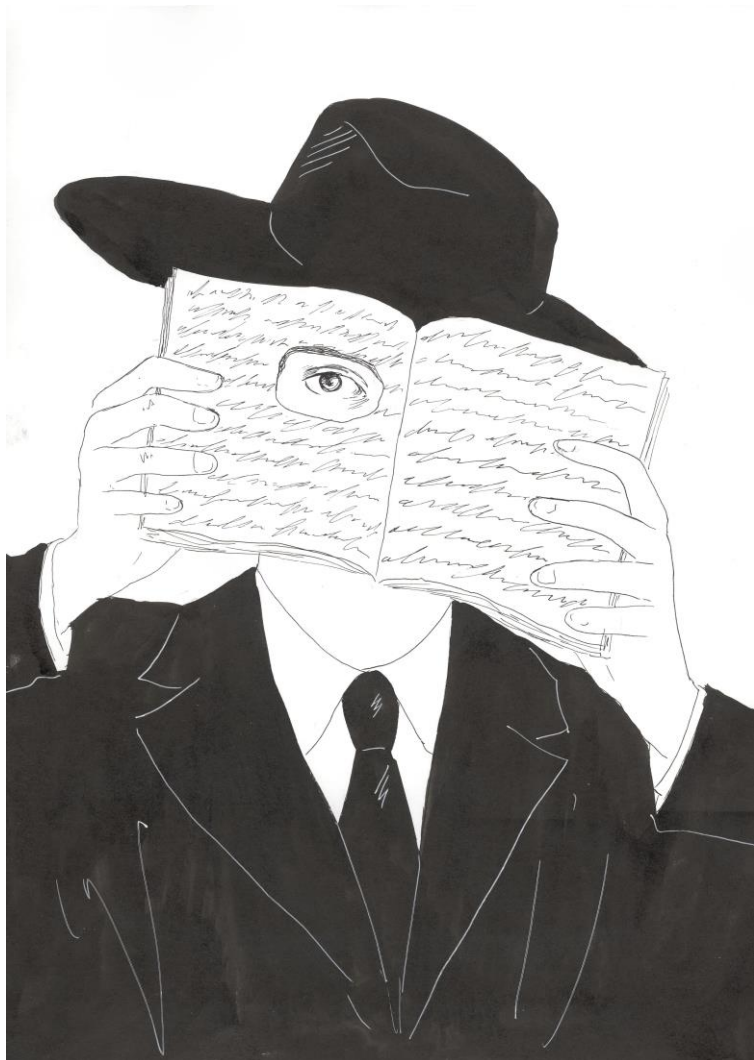


Primeiro livro de poesia - Poemas em língua portuguesa para a infância e a adolescência

Seleção de Sophia de Mello Breyner Andresen



Quando a minha professora de Português nos propôs participarmos no projeto “Li e gostei”, fiquei logo interessada, pois gosto de partilhar as minhas leituras. Por esta razão, vou-vos falar um pouco da obra *Primeiro livro de poesia*.

Este livro não tem apenas um autor, uma vez que é uma seleção de poemas feita por Sophia de Mello Breyner Andresen. A escritora reuniu poemas de vários poetas de todos os países de língua oficial portuguesa, como, por exemplo, os seguintes: Jorge Barbosa, de Cabo Verde; Gil Vicente, de Portugal, José Craveirinha, de Moçambique, entre outros. O livro foi ilustrado por Júlio Resende.

Passo agora para o conteúdo da obra e vou, pois, falar dos poemas de que mais gostei e porquê.

Dois deles são de Bocage, um poeta de nacionalidade portuguesa. Um tem como título “Epigrama”. Este poema fala de um velho muito avaro, que leva uma pedrada num olho e que se recusa a pagar o tratamento. Gostei deste texto porque tem uma linguagem adequada à minha idade. O outro é “A cigarra e a formiga” e é muito engraçado. Acho que este poema é interessante, já que, em apenas seis estrofes, o poeta consegue contar a fábula toda.

Gostei também do poema intitulado “Ao desconcerto do mundo”, de Luís de Camões. Este é, sem dúvida, o meu preferido, pois refere-se às injustiças do mundo.

Não podemos esquecer “A nau Catrineta”, um romance popular português. Este poema, que se passa na época dos Descobrimentos, retrata a vida dos tripulantes da nau. A minha parte favorita é

aquela em que se diz “Deitaram sola de molho, / para o outro dia jantar. / Mas a sola era tão rija / Que a não puderam tragar”.

Esta obra inclui alguns poemas sobre animais, como aquele que conta a vida de uma família de coelhos e outro que fala de uma zebra, que, como estava de pijama, teve de se ir deitar. Este último é pequeno e simples, mas engraçado.

Neste livro, estão também presentes poemas brasileiros, dos quais eu ainda não falei, pois aprecio mais os portugueses, mas não os vou desvalorizar, já que há alguns que também achei interessantes. Um deles é “A borboleta”, de Odylo Costa, e conta a história de uma triste borboleta que, certo dia, quando foi beber água e viu o seu reflexo, se achou muito feia. Foi tal o desgosto que morreu. Já no Céu, Deus ralhou com ela por ter sido tão fútil, mas acabou por lhe perdoar, mandando-a de volta à vida, só que, desta vez, de azul e amarelo.

Por fim, gostei de um poema intitulado “Vinde, ó pobres”, de Jorge de Lima, um poeta também de nacionalidade brasileira. Neste texto, apreciei especialmente os últimos quatro versos, que dizem o seguinte: “Jesus Cristo – Rei dos Reis / Os vossos pés quer lavar. / O filho do marceneiro / Não vos pode abandonar.” Gostei destes versos por demonstrarem às pessoas como Deus é bondoso até com os pobres.

Não gostei de alguns dos textos desta obra como, por exemplo, “Serão de menino”, de Viriato da Cruz, porque não me pareceu que tivessem uma lição de moral, característica que eu não aprecio.

Agora que já sabem do que trata o livro, espero que estejam interessados em lê-lo. Recomendo-o a amantes de poemas e a quem goste de conhecer a cultura de outros países.

Maria Beatriz Fonseca, n.º 19, 8.º B

Ilustração de Francisca Santos, n.º 24, 12.º E